seu plano quinzenal para expansão da cultura, com pretensões de assumir a liderança do mercado em 1980, através do investimento de US$ 4 bilhões no período de 1976/80.

*** SOJA

Apenas a um mês do início da colheita brasileira de soja, crescem as indagações dos setores envolvidos com a comercialização da safra. As expectativas convergem para a próxima reunião do Comitê de Soja da CACEX, que definirá o montante a ser exportado e o que caberá à indústria nacional para a produção de farelo e óleo.

Nos últimos dias, tem-se observado que a preocupação principal de produtores, industriais e exportadores diz respeito ao grau em que se fará a interferência do governo na comercialização do produto. De um lado, existem setores que reivindicam total liberdade para a exportação, salientando a conveniência de se substituir o centralismo governamental pela "mão invisível" do mercado. De outro lado, há os que reconhecem a necessidade de fixação de cotas para o atendimento da demanda industrial de grãos e para o abastecimento interno de óleo e farelo.

A questão é melhor focalizada num contexto mais amplo, considerando-se a conjuntura econômica nacional caracterizada por sucessivos deficits comerciais e elevadas taxas de inflação. É de se esperar que, devido à atual tendência crescente dos preços internacionais da soja e de seus derivados, o governo procurará maximizar a receita proveniente das exportações desses produtos, no intuito de compensar o aumento no valor das importações de petróleo, previsto para este ano. Entretanto, como o balanço de pagamentos e a inflação são os mairoes problemas na atual conjuntura econômica, o tratamento do déficit comercial não deve perder de vista as eventuais repercussões internas sôbre o nível geral de preços. Assim, a política da soja a ser definida pela CACEX deve atentar também para os esforços governamentais de contenção do ritmo inflacionário.

No ano passado, as exportações brasileiras de óleo de soja alcançaram o recorde de 498 mil ton, comparado com 264 mil em 75. Recorde-se que tal desempenho não se deu sem sacrifício do consumidor doméstico. Ao contrário, o preço interno do óleo de soja dobrou du

rante o ano, em consequência da insuficiente disponibilidade interna do produto. Sem cotas para o mercado interno, a indústria de rações também sofreu os reflexos dos preços internacionais, repassando o aumento do custo para os preços de suínos, aves e ovos.

É conveniente, portanto, dimensionar exatamente as possíveis consequências internas de uma política que pondere excessivamente as exportações do complexo soja. Certamente a soja deverá cumprir seu papel, aliviando o desequilíbrio das contas externas do pais. Todavia, é igualmente necessário que se garanta o abastecimento interno do óleo e farelo, evitando-se pressões adicionais sobre os índices do custo de vida.

*** TRIGO

Com uma produção de pouco mais de 3 milhões de ton e um consumo previsto em 5,7 milhões em 77, o Brasil ainda está longe da auto-suficiência em trigo. A situação poderá tornar-se mais difícil caso o governo estabeleça um preço ao produtor que não compense o custo de produção, majorado com a retirada do subsídio aos fertilizantes e o aumento previsto para o combustível.

Nos últimos anos, o rendimento médio da lavoura de trigo vem sofrendo bruscas oscilações, em consequência de condições climáticas adversas e da incidência de pragas e doenças. A baixa resistência das variedades utilizadas às condições ecológicas da região sul do país, tem sido o principal motivo do fraco desempenho de nossa triticultura, sujeita agora a perspectivas ainda mais incertas. No caso do Paraná - segundo estado produtor - a Secretaria de Agricultura prevê uma redução de 15% no próximo plantio de trigo, já que o insucesso das duas últimas safras desestimulou os produtores.

Grande sorvedouro de divisas (cerca de 4% do valor das importações em 76), o trigo vem sendo objeto de medidas orientadas no sentido de conter o crescimento do consumo interno e aliviar as despesas com sua importação. Assim, retirou-se parte do subsídio aos moinhos, permitindo-se a elevação dos preços da farinha de trigo, pães e massas. Há algum tempo, vem se falando na mistura das farinhas de soja e de trigo no pão, com o objetivo de frear o consu